

ESTÁGIO DE VIVÊNCIA EM COMUNIDADE DA PARAÍBA

RESUMO

O Projeto de Estágio de Vivência em Comunidade da Paraíba é uma proposta de reflexão e de aprendizado sobre a Extensão Universitária e o seu papel na interface do sistema de saúde com a formação médica. É oferecido aos estudantes da área de saúde do país inteiro. A metodologia aplicada na Interdisciplinaridade de Ação Comunitária já apresenta resultados importantes na formação acadêmica e cidadã de diversos estudantes que já participaram do referido projeto.

Os objetivos gerais do estágio consistem em proporcionar a integração dos estudantes em cenários adversos, nos quais reconheçam os atores sociais de transformação destas realidades, além de promover espaços para análise crítica de conjuntura por parte dos estudantes e a partir daí ser proponente de ações, ressaltando as atividades de Educação Popular em Saúde. Este espaço deveria fazer parte do currículo dos profissionais de saúde, pois é necessário reconhecer o meio para que se possa atuar de maneira efetiva, formando parcerias e assim influenciar nas transformações sociais.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que apresenta uma desigualdade social assustadora. Por um lado vemos uma classe pequena que tem acesso ao capital e meios de consumo, que estudam em boas escolas e ocupam a maioria das cadeiras das Universidades e Faculdades. Entretanto, bem próximo, nos deparamos com a grande maioria da população. Essa não tem direito à saúde, educação, lazer, emprego e todas outras condições básicas de vida. Apesar de conviverem lado a lado, a distância entre essas duas classes é enorme. O Ensino Superior tem um grande potencial para minimizar esse quadro. Entretanto observam-se muitas dificuldades na realização do verdadeiro papel da Universidade: integrar o conhecimento produzido com as carências e necessidades da sociedade. Os profissionais, produtos desse sistema educacional, geralmente servem a classe dominante, economicamente privilegiada e contribui dessa maneira para a manutenção da desigualdade social. O Estágio de Vivência em Comunidade, realizado no estado da Paraíba, sob supervisão do Programa Interdisciplinar de Ação Comunitária da UFPB, DENEM (Direção Executiva Nacional de Estudantes de Medicina), a AGEMTE (Assessoria de Grupo Especializada Multidisciplinar em Tecnologia e Extensão) e o CANAL (Centro Acadêmico Napoleão Laureano), vem buscando alternativas de inclusão social das classes subalternas. Ao mesmo tempo, busca favorecer a melhoria da qualidade de ensino, inserindo alunos nas comunidades, através de estágios extracurriculares, na perspectiva de, juntamente com essas, identificar os problemas existentes e procurar formas e estratégias de solução para os mesmos. Dessa forma, através da Extensão, atividade acadêmica que articula produção e transmissão de conhecimento, a Universidade transforma a Sociedade e a Sociedade transforma a Universidade. Esse projeto, oferecido a todos os estudantes de medicina do país, bem como a estudantes de outros cursos, tem como elementos fundamentais a interação, a conscientização, o exercício da

cidadania e o desenvolvimento auto-sustentável. Busca uma troca direta do saber popular e do saber científico, como também o desenvolvimento de uma consciência crítica tanto para o estudante como para a comunidade trabalhada. Proporciona ao aluno crescimento pessoal, ensina-o a se relacionar com as mais diferentes pessoas e mostra que seu conhecimento científico deve ser tomado de forma interacionista e direcionado para a Comunidade e suas necessidades. Por outro lado, o estágio tem por finalidade preparar política e socialmente a comunidade, fornecendo o suporte organizativo necessário ao desenvolvimento das demais atividades. Contando, deste modo, com o respaldo da cultura local, estas atividades desenvolver-se-ão respeitando as potencialidades de cada Comunidade.

DESCRIÇÃO

É um projeto de Extensão Universitária, que vem sendo promovido há sete anos pelo Programa Interdisciplinar de Ação Comunitária da UFPB junto a DENEM - Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, através do PINEM - Programa de Intercâmbio Nacional dos Estudantes de Medicina. Os estágios ocorrem duas vezes ao ano (em Janeiro e em Julho) e apresenta os seguintes momentos: Capacitação, Vivência, Avaliação e Encaminhamento de Propostas.

CAPACITAÇÃO

A capacitação é o momento em que é apresentado ao estudante o embasamento teórico do estágio, com o que se busca:

- Orientar os estudantes acerca do conceito de Extensão Universitária, o qual apesar de ser muitas vezes entendido sob uma perspectiva assistencialista é, na verdade, uma grande oportunidade de troca de experiências entre realidades distintas e tem por objetivo a união dos saberes popular e científico, fundamental no processo da transformação social.
- Apresentar aos estudantes a estrutura e o funcionamento da sociedade, das classes sociais e o papel do cidadão dentro da sociedade.
- Apresentar uma metodologia para se trabalhar na comunidade sem interferir no seu cotidiano, nos seus costumes e nas suas crenças.

VIVÊNCIA

A vivência acontece em várias comunidades localizadas na zona da mata paraibana pertencentes aos municípios de Mamanguape, Rio Tinto, Santa Rita, Baía da Traição, Cruz do Espírito Santo e Marcação. A escolha das comunidades baseia-se no contato que o orientador do estágio mantém com as lideranças comunitárias e no conhecimento prévio que ele tem a respeito de sua organização. Os estudantes passam quinze dias na comunidade vivendo na casa dos líderes comunitários, interagem com os moradores e realizam diversas atividades, tais como:

- Palestras e debates sobre temas relacionados à saúde e educação.
- Reuniões com representantes das Entidades da Sociedade Civil Organizada local.
- Reconhecimento das condições de saúde das comunidades.

- Diálogos informais com atores da saúde local (rezadeiras, médicos, agentes comunitários de saúde, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, etc).
- Observação dos aspectos sanitários a partir de visitas domiciliares, da observação do meio ambiente, etc.
- Reconhecimento da cultura e história local através da participação de eventos sociais e culturais além de conversas e bate-papos com os moradores mais antigos.
- Reconhecimento dos aspectos religiosos e de sua influência local.
- Observação de hábitos, costumes, tradições e crenças da comunidade. A interação e a realização dessas atividades cria uma fantástica relação entre os moradores e os estagiários. A vivência é uma experiência ímpar que foi muito bem relatada por uma poetisa de cordel, moradora de Camaratuba, uma das comunidades que pertence ao município de Mamanguape. (Segue em anexo a poesia)

AValiação

Durante a vivência os estudantes registram no seu diário de campo os aspectos (históricos, geográficos, políticos, econômicos, culturais, sociais, religiosos e de saúde) das comunidades que são por eles percebidos através do convívio com os moradores. A partir deste diário de campo os estagiários elaboram propostas para serem trabalhadas na comunidade, sendo estas abrangentes e com enfoque para a área de saúde. Esses relatórios são apresentados durante a avaliação, que é também um momento em que os estudantes se reúnem novamente e trocam suas experiências vivenciadas, suas avaliações e suas propostas.

ENCAMINHAMENTO DAS PROPOSTAS

A partir dos relatórios, estas propostas são analisadas e inicia-se um trabalho para resolução e solução das mesmas. As propostas são encaminhadas ao orientador do projeto, que em reunião com as respectivas associações dos moradores das comunidades são analisadas e discutidas iniciando-se a partir daí a implementação das mudanças. Nesse contexto, a própria comunidade torna-se sujeito do processo transformador e, a partir do momento que percebe seus próprios problemas e carências, convence-se da necessidade de mudanças e trabalha por elas. Assim funciona o projeto de Estágio de Vivência de Comunidade no Estado da Paraíba. O público alvo e ao mesmo tempo sujeito das transformações são os moradores das comunidades. Este projeto foi implantado há sete anos através da PRAC - Pró-reitoria de Assuntos Comunitários da UFPB em parceria com a DENEM. O PINEM encarrega-se da seleção dos estudantes, oferecendo-lhes dois períodos durante um ano para a realização do estágio. Durante o intervalo entre os estágios continua o processo de encaminhamento e implementação das propostas realizadas pelos estagiários.

A questão da responsabilidade social extrapola as questões legais da área médica e de saúde, bem como as ações intervencionistas do modelo Flexneriano dos profissionais de saúde sobre a população. Estes não devem se afastar da assistência (não confundir com assistencialismo); podem e devem contribuir com

ações nas atividades primárias, secundárias e terciárias de saúde. Para tanto, porém, é necessária a sua real interação com seu público-alvo. É preciso que o profissional da saúde conheça as condições, as ideologias e, mais do que isso, é fundamental estar a parte do conhecimento de mundo da comunidade, para que suas propostas "enquanto ensinamentos" venham realmente a ter representatividade.

É neste contexto que se insere o Projeto de Estágio em Comunidade no Interior da Paraíba. A proposta do projeto é que, em um primeiro momento, os estudantes entendam o funcionamento das comunidades, seus valores e condições sem interferir no seu cotidiano e nos seus costumes. Compreendendo o conhecimento de mundo dos moradores e respeitando suas crenças, torna-se possível o diálogo e a partir destes as ações intervencionistas não verticalizadas por parte dos profissionais de saúde na comunidade. O projeto visa a real interação entre os saberes populares e científicos, criando assim uma ação interdisciplinar, a qual resulta no entendimento por parte da população que ela - a partir da sua organização - é o sujeito das suas transformações.

RESULTADOS ESPERADOS E OBTIDOS

Há, em Projetos de Extensão Comunitária, como no Estágio de Vivência da Paraíba, inúmeras possibilidades de troca e conseqüente crescimento para todas as partes envolvidas. A articulação com diversas entidades, por exemplo, é um resultado de fundamental importância para o Projeto, sendo fruto de uma relação de confiança adquirida paulatinamente, ao longo da realização dos vários estágios. Esses vínculos fortalecem e legitimam os estágios dentro das comunidades, a partir dos quais se alcança cada indivíduo. É para essas entidades que se encaminham os relatórios de cada estagiário, ao fim de sua vivência, para análise e discussão. Foi de fundamental importância para o início do Projeto a articulação com Associações Comunitárias, Cooperativas, entre outras. Com o decorrer da realização de estágios, formaram-se novas parcerias com entidades como: Federação das Associações dos Pequenos Produtores do Vale do Mamanguape (83 entidades), União Santarritense de Associações Comunitárias (26 entidades), Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cruz do Espírito Santo, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mamanguape, Sindicato dos Funcionários Públicos de Mamanguape e trinta Agentes Comunitários de Saúde. Foram criados, ainda, novos convênios com o INCRA e o Governo do Estado. Como anteriormente mencionado, ao final de cada vivência os estagiários elaboram relatórios que abordam diversos aspectos da comunidade, dando não apenas um diagnóstico do município, mas também apresentando as sugestões de mudanças que lhes parecem mais cabíveis e possivelmente palpáveis para a realidade local. Essas críticas e sugestões são frutos da observação da realidade de cada município, partindo-se não apenas do ponto de vista dos estudantes, mas, sim, buscando-se compreender e captar ao máximo a visão que a própria comunidade tem de seus problemas, de modo a buscar suprir de forma mais satisfatória suas necessidades. Esse relatório é então encaminhado pelo orientador do projeto para os líderes comunitários e, a partir daí, a comunidade vai decidir que atitudes tomar, contando

para tanto com o apoio do projeto. Exemplo de um resultado marcante desse projeto foi a criação de um informativo popular que atinge atualmente 8 municípios. Esse informativo, O Pitaco, surgiu em um estágio de vivência realizado em fevereiro de 2001, inicialmente abordando temas de Educação e Saúde, apenas no município de Pitanga da Estrada. Hoje, se tornou um abrangente informativo, que permite a troca de experiência e opiniões políticas pelo próprio povo, nos mais variados temas, entre os oito municípios atingidos. Ao longo dos sete anos de implantação desse Projeto, foram capacitados 91 estudantes de Medicina dos seguintes estados brasileiros: Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Além de estudantes de cursos como: Psicologia, Agronomia, Enfermagem, Direito, Geografia, Fonoaudiologia, Ciências Sociais, entre outros.

Desde a implantação deste estágio, organizaram-se já 17 comunidades na questão de educação popular e saúde comunitária, e produziram-se cursos de formação para cerca de 120 líderes comunitários. Surgiu, como demanda da avaliação do último estágio, a necessidade de implementação de um programa permanente de Estágio de Vivência em Comunidade, para que o estudante possa acompanhar as transformações que ocorrerão na comunidade onde a vivência foi realizada. O estudante passaria, então, a ter um papel ativo na transformação, embora coadjuvante, uma vez que o ator principal do processo sempre será a comunidade. Essa proposta estará, em breve, sendo implementada no estado da Paraíba, em uma parceria da DENEM, CANAL (Centro Acadêmico de Medicina Napoleão Laureano), AGEMTE (Assessoria de Grupo Especializada Multidisciplinar em Tecnologia e Extensão) e o Programa Interdisciplinar de Ação Comunitária - PRAC/COPAC/UFPB, com o financiamento do INCRA-PB, em áreas de assentamento. Outra necessidade encontrada foi a da expansão desse estágio para outros estados brasileiros, o que possibilitaria a participação de um número maior de estudantes, e benefícios para um número maior de comunidades. Essa proposta de um Estágio abrangendo um maior número de estados e de caráter mais permanente originou o projeto do ENEC - Estágio Nacional de Extensão em Comunidades, que segue em anexo. Além desses resultados mais visíveis, não se pode deixar de ressaltar a importância desse projeto para cada estudante, uma vez que desperta nele a consciência de sua capacidade de atuar como agente transformador da realidade que o cerca. Não restam dúvidas de que cada estudante que passa, em algum momento de sua vida, por experiências como estas, em estando aberto a captar seus reais sentido e valor, leva consigo as armas subjetivas para se tornar um profissional mais capacitado para lidar com as diferentes realidades e necessidades da comunidade na qual o seu trabalho, e ele próprio, mente e alma, estarão inseridos.

FICHA TÉCNICA:

Universidade Federal da Paraíba

Programa Interdisciplinar de Ação Comunitária -UFPB

DENEM - Direção Executiva Nacional de Estudantes de Medicina

AGEMTE - Assessoria de Grupo Especializada Multidisciplinar em Tecnologia e Extensão

CANAL - Centro Acadêmico Napoleão Laureano

PROFESSORES RESPONSÁVEIS/ORIENTADORES

Emmanuel Fernandes Falcão

ACADÊMICOS RESPONSÁVEIS

Adelle Nóbrega Rocha Xavier - UFPB

Adriano Massuda - UFPR

Carolina Carvalho do Amaral - UFPB

Juliana Montibeller Furtado e Silva - UFSC

Maria Esther Graf - UFPR

Thaís Farias Lobo - UFC

Cidade Universitária - Prédio da Reitoria

Campus I

João Pessoa - PB

CEP: 58051.900

Fone: (83) 216.7150 // 216.7086